

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR AMEBÍASE NO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Wallas Benevides Barbosa de Sousa¹, Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz², Carla Beatriz Dantas Soares³, Erika Alves de Souza⁴, Bruno Melo de Alcântara⁵, Maria Amanda Nobre Lisboa⁶, Leonardo Vitor Alves da Silva⁷, & Maria Naiane Martins de Carvalho⁸

Resumo: Existem várias espécies de amebas que podem ser encontradas no intestino grosso, mas *Entamoeba histolytica* Schaudinn, 1903 é a única avaliada como potencialmente patogênica para seres humanos. A amebíase é considerada uma das infecções parasitárias mais letais do mundo, junto da malária e esquistossomose. O presente estudo teve por objetivo realizar um levantamento epidemiológico acerca das mortalidades causadas por Amebíase no estado Ceará, entre os períodos de 2015 a 2019. Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo-descritivo, retrospectivo, desenvolvido a partir de dados secundários dispostos pelo Sistema de Informações de Mortalidade (SIM). A busca foi realizada durante o mês de outubro de 2021. As variáveis epidemiológicas avaliadas foram: Número de óbitos, ano do óbito, sexo e faixa etária. Os dados foram avaliados por números de óbitos e porcentagem. De acordo com os dados analisados, um total de 26 mortes por Amebíase no Ceará foram notificados nos cinco anos analisados. A distribuição de óbitos notificados por ano se deu da seguinte maneira: 3 (11,5%) óbitos em 2015, 8 (30,8%) em 2016, 10 (38,5%) em 2017 e 5 (19,2%) em 2018. Em 2019 nenhum óbito foi notificado. Entre os números de mortalidade, 12 (46,2%) eram de pacientes do sexo masculino e 14 (53,8%) do sexo feminino. Todos os óbitos notificados foram de adultos acima dos 40 anos: 2 (7,7%) possuíam entre 40 a 49 anos, 2 (7,7%) entre 50 a 59, 5 (19,2%) entre 60 a 69, 7 (26,9%) entre 70 a 79 e 10 (38,5%) possuíam mais de 80 anos. Foi possível observar que durante o recorte temporal analisado, a média anual de mortes por Amebíase foi de 5, sendo que o ano de 2017 registrou o maior número de óbitos, em contra partida, o ano de 2019 foi o

¹ Universidade Regional do Cariri, email: wallasbiologia@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: nandarysbiologia@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: carlabeatriz.dantas@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: erika.2monteiro@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: brunomelo870@gmail.com

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: amandanobrelisboa10@gmail.com

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: leonardo.vitorads98@gmail.com

⁸ Universidade Regional do Cariri, email: nawannafanybiologiaurca@gmail.com

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

que registrou o menor número, não havendo óbitos registrados, mostrando que um aumento nas medidas de prevenção e combate dessa parasitose. Com relação ao sexo, as mulheres apresentaram uma maior porcentagem. Também foi possível observar que com relação a faixa etária, além de só haver notificações de óbitos em indivíduos acima dos 40 anos, há uma relação crescente entre a idade e o número de óbitos por Amebíase, corroborando com estudos anteriores, que relatam que os idosos são os mais acometidos, provavelmente devido a diminuição das funções normais do sistema imunológico. O presente estudo é de suma importância para o conhecimento e alerta sobre a Amebíase, atuando como alicerce para a intensificação de meios de prevenção, combate e controle da infecção, buscando diminuir as taxas de mortalidade.

Palavras-chave: Ameba. *Entamoeba histolytica*. Parasito. Saúde Pública.